

mitos e factos



março, 2025

núcleo de acolhimento familiar

mito

"A criança que eu acolher vai sofrer muito com a separação, quando terminar o acolhimento."



facto

Uma criança que tenha tido a oportunidade de se vincular de forma segura a um adulto cuidador estará capaz de o fazer com outros adultos posteriormente. As transições de uma família de acolhimento para a família biológica ou para uma família adotiva são planeadas e feitas de forma gradual, em função do ritmo e das necessidades da criança.

Se a família de acolhimento estiver tranquila com a transição e for capaz de transmitir essa confiança à criança, esta acontece de forma progressiva e serena. Além disso, a família de acolhimento, que numa fase tão crítica da vida da criança foi o seu “porto seguro”, poderá (e tende a) manter-se na vida da criança que acolheu.

“Não consigo ser família de acolhimento porque me vou ligar à criança.”



mito

facto

O afeto e os vínculos seguros são o objetivo do acolhimento familiar. Sem estes, nenhuma criança ou jovem se desenvolve de forma saudável. É, por isso, inevitável que os adultos cuidadores se liguem à criança que acolhem, assim como é esperado o inverso. O momento da separação pode ser difícil, sim, mas não deve nem tem de ser a razão que desmotiva uma família a ser família de acolhimento.

Uma família de acolhimento conta com o apoio permanente de uma equipa técnica que, com transparência, honestidade, respeito e muito afeto, a ajudará a transformar o desafio do momento da despedida no sentimento e na convicção de missão cumprida, para além da possibilidade da família de acolhimento continuar a acompanhar a trajetória futura da criança que acolheu.

mito

"Gostava de acolher
uma criança, mas o
esforço económico que
teria que fazer não me
permite"



facto

As famílias de acolhimento recebem apoio económico, estipulado por lei, para fazer face às despesas que terão com o cuidado prestado à criança e com a satisfação das suas necessidades (básicas, de educação, de saúde, terapêuticas, entre outras), fundamentais a um crescimento saudável.

É necessário que uma família de acolhimento tenha uma situação económica estável, que permita por si só garantir as necessidades de todos os elementos da família. Situação que é, sempre, igualmente avaliada pela equipa técnica.

“A criança que for acolhida na minha família vai-se adaptar muito rapidamente.”

mito



facto

A criança acolhida irá sempre vivenciar um período de adaptação, o qual dependerá da idade da mesma, das suas características pessoais e da intensidade e duração da situação de maus-tratos/negligência a que foi sujeita. Em algumas situações este período é mais longo e difícil para todos (criança e família de acolhimento)

A necessária separação da criança da sua família de origem é geralmente vivida de forma angustiante independentemente das circunstâncias que levaram ao seu acolhimento. É natural que a criança possa sentir medo e receio do desconhecido que a família de acolhimento representa e que esta precise de algum tempo para conhecer as suas necessidades. Neste período é fundamental o suporte da equipa técnica, que estará disponível em permanência. A maioria das situações difíceis conseguem ser resolvidas com flexibilidade, abertura e apoio.

mito

"As crianças que precisam de acolhimento familiar são todas problemáticas e têm maus comportamentos."



facto

Só uma família poderá dar à criança a segurança e cuidados que necessita, o que por si só poderá ser promotor de comportamentos mais ajustados. As famílias de acolhimento têm suporte permanente de uma equipa técnica que os apoiará na gestão dessas situações. A formação inicial e continua irá igualmente dar às famílias de acolhimento estratégias para lidar com as situações que possam surgir

"Acolher uma criança irá prejudicar os meus filhos."



mito

facto

Acolher uma criança traz, efetivamente, alterações à dinâmica familiar. Desafios como dividir a atenção dos pais, espaços e brinquedos, tendem a acontecer.

Contudo, muitas famílias de acolhimento têm testemunhado vários os benefícios para os próprios filhos, resultantes desta nova dinâmica familiar, tais como o desenvolvimento da capacidade de partilha e flexibilidade, de empatia e de valores como a solidariedade. É, de facto, uma experiência solidária que os filhos de uma família de acolhimento não vão experienciar de mais nenhuma forma com a mesma intensidade.

mito

"As famílias que maltratam os seus filhos não deveriam voltar a vê-los."

facto

Muitas famílias precisam de ajuda para conseguir cuidar e proteger os seus filhos. Muitos destes pais viveram, durante a sua infância, situações de negligência e maus-tratos semelhantes, tendo por isso dificuldade em cuidar e educar os seus filhos.



"Se acolher uma criança
vou colocar a minha família
em perigo, porque a família
da criança será agressiva
comigo."



mito

facto

A maioria das famílias de origem das crianças não é agressiva, demonstrando, antes pelo contrário, muitas vezes agradecimento à família de acolhimento por se disponibilizar para cuidar, temporariamente, do seu filho/a. As famílias de acolhimento têm direito à sua privacidade e segurança, pelo que os seus dados pessoais e local de residência, não serão partilhados com a família da criança.

Quando as condições de segurança estão reunidas são promovidos encontros entre as duas famílias em locais neutros, os quais decorrem na presença das equipas técnicas, sendo por estas mediados. Estes momentos são importantes não só para a partilha de informações relativas à criança, mas também para que seja facilitada a existência de uma relação cordial, que é fundamental para a estabilidade emocional da criança. Se esta sentir que as duas famílias não rivalizam entre si, poderá, em liberdade, ligar-se emocionalmente à família de acolhimento sem perder a ligação com a sua família e sem temer "traí-la".